

São Paulo, 4 de setembro de 2020

NOTA À IMPRENSA

Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Tomada especial de preços de agosto de 2020

Devido à pandemia do coronavírus, o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) suspendeu, em 18 de março, a coleta presencial de preços da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Desde então, a entidade realiza uma tomada especial de preços à distância para verificar o custo da cesta básica em 16 das 17 capitais onde o levantamento é realizado.

A pesquisa só tem sido feita presencialmente na cidade de São Paulo, com menor número de pesquisadores e em horários em que os estabelecimentos comerciais estão mais vazios.

1

As feiras livres, que fazem parte da pesquisa regular, não estão sendo pesquisadas em nenhuma cidade.

Resultados obtidos na tomada de preços

- Os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (tomada especial devido à pandemia do coronavírus), realizada pelo DIEESE, indicaram que, em agosto, os preços do conjunto de alimentos básicos, necessários para as refeições de uma pessoa adulta (conforme Decreto-lei 399/38) durante um mês, aumentaram em 13 das 17 capitais pesquisadas. Em outras quatro cidades, o custo da cesta básica diminuiu.

- Em São Paulo, única capital onde foi realizada coleta presencial, a cesta custou R\$ 539,95, com alta de 2,90% na comparação com julho. No ano, o preço do conjunto de alimentos aumentou 6,60% e, em 12 meses, 12,15%.
- Com base na cesta mais cara, que, em agosto, foi a de São Paulo (R\$ 539,95), o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 4.536,12, o que corresponde a 4,34 vezes o mínimo vigente de R\$ 1.045,00. O cálculo é feito levando em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças.
- O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, em agosto, foi de 99 horas e 24 minutos, maior do que em julho, quando ficou em 98 horas e 13 minutos.
- Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (alterado para 7,5% a partir de março de 2020, com a Reforma da Previdência), verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em agosto, na média, 48,85% do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em julho, o percentual foi de 48,26%.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (tomada especial)
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – agosto de 2020

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação anual (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	539,95	2,90	55,86	113h40m	6,60	12,15
Florianópolis	530,42	1,61	54,87	111h40m	3,66	14,26
Rio de Janeiro	529,76	4,75	54,81	111h32m	2,49	14,61
Porto Alegre	528,61	3,40	54,69	111h17m	4,41	12,67
Vitória	509,45	5,08	52,70	107h15m	2,05	15,39
Curitiba	505,54	-3,92	52,30	106h26m	10,17	14,56
Campo Grande	484,46	0,97	50,12	101h59m	7,64	18,71
Goiânia	483,15	2,18	49,98	101h43m	6,25	20,97
Belo Horizonte	478,07	2,80	49,46	100h39m	7,45	19,18
Fortaleza	462,13	1,63	47,81	97h17m	6,57	14,72
Brasília	443,28	-1,48	45,86	93h19m	-6,46	2,27
Belém	441,51	0,12	45,68	92h57m	6,61	12,08
Recife	439,19	0,71	45,44	92h28m	11,53	21,44

Natal	419,47	-2,60	43,40	88h19m	9,31	18,35
Salvador	418,72	0,84	43,32	88h09m	16,15	19,38
João Pessoa	414,50	-0,78	42,88	87h16m	10,96	12,68
Aracaju	398,47	1,46	41,22	83h53m	13,21	17,90

Fonte: DIEESE

Principais variações

- O valor do **óleo de soja** apresentou alta em todas as capitais, com destaque para Campo Grande (31,85%), Aracaju (26,47%), Rio de Janeiro (22,39%) e Porto Alegre (21,15%). As demandas interna e externa têm elevado as cotações da soja e derivados.
- Os preços do **leite integral** e da **manteiga** tiveram aumento em 16 e 12 capitais, respectivamente. As elevações nos valores do produto variaram entre 1,43%, em Brasília, e 11,10%, em Curitiba. Apenas em Vitória, o preço ficou estável. As altas no custo da manteiga ficaram entre 0,26%, em Salvador, e 5,73%, em Goiânia. A necessidade de refazer estoques, a competição por matéria-prima e a baixa disponibilidade de leite no campo culminaram em elevação de preço dos derivados lácteos.
- O preço médio do **arroz agulhinha** registrou alta em 15 capitais, com destaque para Porto Alegre (17,91%), Campo Grande (13,61%) e Goiânia (10,56%), ficou estável em Curitiba e recuou -1,45% em Brasília. O aumento se deve à retração dos produtores, que aguardam melhores preços para comercializar o cereal e efetivam apenas vendas pontuais.
- De julho para agosto, o valor do **pão francês** subiu em 13 cidades e variou de 0,23%, em São Paulo, a 9,78%, em Salvador. Em Belo Horizonte e Belém, o preço não variou. As quedas aconteceram em Florianópolis (-0,86%) e Curitiba (-1,41%). As cotações dos derivados de trigo tiveram aumento devido à valorização do dólar diante do real.
- Em 12 capitais, o valor médio da **carne bovina de primeira** registrou alta: variou de 0,59%, em Aracaju, a 8,89%, em Campo Grande. Em Natal, o preço apresentou estabilidade e, em outras quatro cidades, houve queda: Porto Alegre (-0,55%), Vitória (-0,59%), Florianópolis (-0,90%) e Brasília (-1,35%). A baixa oferta de animais para

abate no campo e o desempenho recorde das exportações, em especial para a China, resultaram em preços elevados.

- O preço do **feijão** recuou em 14 capitais. O tipo cariquinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, variou entre -25,53%, em Campo Grande, e -1,47%, em Brasília. Já o custo do feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, subiu em Porto Alegre (5,00%), Curitiba (3,27%) e na capital fluminense (0,82%). Já em Vitória (-1,41%) e Florianópolis (-1,96%), o valor médio diminuiu. A fraca demanda pelo grão carioca, mesmo com a baixa oferta, explicou a queda dos preços. Para o tipo preto, a importação supriu a falta do feijão nacional, que está em fase de plantio, e o preço aumentou devido ao câmbio desvalorizado.
- A **batata**, pesquisada no Centro-Sul, teve o custo reduzido em todas as cidades. As quedas oscilaram entre -0,52%, em Vitória, e -27,35%, em Curitiba. Mesmo com a demanda retraída, o avanço da colheita elevou a oferta do tubérculo e os preços caíram.

São Paulo – Números de agosto

- Valor da cesta: R\$ 539,95.
- Variação mensal: 2,90%.
- Variação no ano: 6,60%.
- Variação em 12 meses: 12,15%.
- Produtos com alta de preço médio em relação a julho: tomate (28,78%), óleo de soja (14,18%), arroz agulhinha (6,31%), leite integral (3,68%), carne bovina de primeira (3,37%), banana (2,76%), café (1,34%), manteiga (1,12%) e pão francês (0,23%).
- Produtos com redução de preço médio em relação a julho: açúcar refinado (-0,84%), farinha de trigo (-4,61%), feijão cariquinha (-6,90%) e batata (-15,52%).
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 113 horas e 40 minutos.
- Percentual do salário mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 55,86%.

